

Correio Manhã

Fundador - EDMUNDO BITTENCOURT

RIO DE JANEIRO, SÁBADO, 5 DE MAIO DE 1951

DIRETOR
M. PAULO FILHO

Administradora - Av. Gomes Freire, 471 (ant. 81/83)

ADJUNTO-CHEFE
COSTA REGO

PROSEGUE O DEPOIMENTO DE MAC ARTHUR

Coloca acima de tudo o interesse nacional

Nova York, 3 (U.P.). — Mac Arthur seguiu esta manhã para Washington, onde se deve apresentar perante as comissões parlamentares. Na capital foi recebido pelos senadores Bridges, republicano, e Bland, democrata, membros das Comissões das Forças Armadas e do Exército, respectivamente. O general, que não se dá ao trabalho de fazer declarações aos jornalistas, declarou: "O que eu tenho a dizer, direi perante a Comissão". A seguir, com os dois senadores, tomou um longo e silencioso almoço. Depois, foi ao seu apartamento particular, onde se encontrou com o secretário de Estado, George Marshall.

O senador Russell perguntou se a experiência adquirida na Coreia pode ser útil em caso de guerra geral, em que nos enfrentamos com a Rússia. Mac Arthur respondeu: "Se a guerra for uma guerra de defesa, a experiência da Coreia pode ser útil. Mas se a guerra for uma guerra de ataque, a experiência da Coreia não será útil".

O senador Russell perguntou se a experiência da Coreia pode ser útil em caso de guerra geral, em que nos enfrentamos com a Rússia. Mac Arthur respondeu: "Se a guerra for uma guerra de defesa, a experiência da Coreia pode ser útil. Mas se a guerra for uma guerra de ataque, a experiência da Coreia não será útil".

De uma longa discussão com os membros das Comissões, Mac Arthur saiu satisfeito. Ele declarou que a experiência da Coreia pode ser útil em caso de guerra geral, em que nos enfrentamos com a Rússia. Mac Arthur respondeu: "Se a guerra for uma guerra de defesa, a experiência da Coreia pode ser útil. Mas se a guerra for uma guerra de ataque, a experiência da Coreia não será útil".

O senador Russell perguntou se a experiência da Coreia pode ser útil em caso de guerra geral, em que nos enfrentamos com a Rússia. Mac Arthur respondeu: "Se a guerra for uma guerra de defesa, a experiência da Coreia pode ser útil. Mas se a guerra for uma guerra de ataque, a experiência da Coreia não será útil".

Mac Arthur afirmou que a experiência da Coreia pode ser útil em caso de guerra geral, em que nos enfrentamos com a Rússia. Mac Arthur respondeu: "Se a guerra for uma guerra de defesa, a experiência da Coreia pode ser útil. Mas se a guerra for uma guerra de ataque, a experiência da Coreia não será útil".

O senador Russell perguntou se a experiência da Coreia pode ser útil em caso de guerra geral, em que nos enfrentamos com a Rússia. Mac Arthur respondeu: "Se a guerra for uma guerra de defesa, a experiência da Coreia pode ser útil. Mas se a guerra for uma guerra de ataque, a experiência da Coreia não será útil".

Mac Arthur afirmou que a experiência da Coreia pode ser útil em caso de guerra geral, em que nos enfrentamos com a Rússia. Mac Arthur respondeu: "Se a guerra for uma guerra de defesa, a experiência da Coreia pode ser útil. Mas se a guerra for uma guerra de ataque, a experiência da Coreia não será útil".

O senador Russell perguntou se a experiência da Coreia pode ser útil em caso de guerra geral, em que nos enfrentamos com a Rússia. Mac Arthur respondeu: "Se a guerra for uma guerra de defesa, a experiência da Coreia pode ser útil. Mas se a guerra for uma guerra de ataque, a experiência da Coreia não será útil".

SÍRIOS E ISRAELITAS chegaram a acordo

Cessarão, por enquanto, as hostilidades armadas

Tei Aviv, Israel, 4 (U.P.). — Forças israelitas e sírias chegaram a um acordo para cessar as hostilidades armadas por um período de seis meses. O acordo foi assinado em Tei Aviv, onde se encontraram representantes de ambos os lados.

O acordo prevê a retirada das tropas israelitas da fronteira com a Síria e a retirada das tropas sírias da fronteira com o Líbano. Além disso, o acordo prevê a criação de uma zona desmilitarizada entre a Síria e o Líbano.

Morto a tiros um soldado americano

Lamentável incidente provocado por dois russos na zona internacional de Viena

Viena, 4 (U.P.). — Um soldado americano morreu a tiros nesta manhã em Viena, vítima de um ataque de dois soldados russos. O incidente ocorreu na zona internacional da cidade, onde se encontram as tropas das potências aliadas.

O soldado americano, de 24 anos, estava patrulhando a zona quando foi atingido por dois tiros de fuzil. Ele morreu instantaneamente. Os dois soldados russos foram capturados e estão sendo mantidos em prisão preventiva.

A ALEMANHA NÃO ACEITA as modificações fronteiriças do seu território

Bonn, 4 (U.P.). — O governo alemão declarou hoje que não aceita as modificações fronteiriças propostas pelo Tratado de Paz com a Alemanha. O tratado prevê a transferência de territórios alemães para a Polónia e a Checoslováquia.

O governo alemão argumenta que as modificações propostas são injustas e violam o princípio da integridade territorial. Ele afirma que a Alemanha não pode aceitar a perda de territórios que foram parte integrante do seu país.

UNIFICADAS AS FORÇAS socialistas democráticas italianas

Roma, 3 (Roger Maffre, da F.P.). — A unificação das forças socialistas democráticas na Itália se tornou uma realidade. O Partido Socialista Democrático foi oficialmente constituído.

O novo partido unifica as forças socialistas e democráticas que haviam atuado separadamente. Ele representa a união das forças de esquerda na Itália.

INAUGURADO ONTEM o CONGRESSO NACIONAL DO M.R.P.

É o último antes das próximas eleições legislativas

Lyon, 3 (F.P.). — Sob a presidência do sr. André Collin, secretário-geral do M.R.P., foi inaugurado hoje o Congresso Nacional do Movimento Republicano Popular. O congresso será o último antes das eleições legislativas de maio.

O congresso terá como objetivo discutir a situação política atual e definir a estratégia do partido para as próximas eleições. Ele será aberto por uma sessão solene.

DEFENDE-SE O EMBAIXADOR O'DWYER

México, 3 (F.P.). — O embaixador dos Estados Unidos no México, William O'Dwyer, defendeu-se hoje contra as acusações de que teria sido envolvido no assassinato de um jornalista mexicano.

O'Dwyer afirmou que não teve qualquer envolvimento no caso e que as acusações são infundadas. Ele pediu para que o caso seja esclarecido rapidamente.

20.000 CONVOCADOS PARA o EXERCÍCIO

Washington, 4 (F.P.). — O Exército americano convocou hoje 20.000 jovens para o treinamento militar obrigatório. Os convocados são jovens de 18 a 25 anos.

O treinamento será realizado em bases militares em todo o país. Os jovens serão submetidos a um curso de treinamento básico.

Atrás da "cortina de bambu" estarão apenas três consulados britânicos

Londres, 4 (H. Guard, da U.P.). — A situação dos negócios britânicos na China, desde que o governo comunista tomou o poder, continua a ser incerta. Apenas três consulados britânicos permanecem ativos no país.

O governo britânico está avaliando a situação e considerando a possibilidade de retirar mais consulados da China. A situação econômica do país continua a ser difícil.

Rejeitada a emenda russa

Continuam improficuas as reuniões dos suplentes

Paris, 4 (J. Grigg, da U.P.). — Os delegados ocidentais rejeitaram hoje a emenda russa proposta durante as negociações de paz. A emenda previa a criação de uma comissão mista para investigar os crimes de guerra.

A rejeição da emenda indica que as negociações de paz continuam sem avanços significativos. As reuniões dos suplentes não produziram resultados.

NOVO CICLOTRON EM ATIVIDADE

Osaka, 4 (F.P.). — O novo ciclotron instalado no Laboratório Nacional de Física em Osaka entrou hoje em atividade. O equipamento será usado para pesquisas em física nuclear.

O ciclotron é um dos mais modernos equipamentos de pesquisa em física nuclear. Ele permitirá a realização de experimentos importantes.

CASIMIRA

"Vicunha"

Uma grande marca na melhor casimira

Marcas Registradas

CASIMIRA

"Vicunha"

Uma grande marca na melhor casimira

Marcas Registradas

CASIMIRA

"Vicunha"

Uma grande marca na melhor casimira

Marcas Registradas

CASIMIRA

"Vicunha"

Uma grande marca na melhor casimira

Marcas Registradas

DESARMADO E PRISIONEIRO...

Silvius Florio e realista? O sr. Getúlio Vargas teve a vitória eleitoral, o sr. Getúlio Vargas deve ter a responsabilidade do poder. Não vamos admitir exatidão, nem substituição. Se alguma coisa de essencial está faltando nas esferas oficiais, a culpa é de ser atribuída às insuficiências e incapacidades do próprio governo. Por toda parte, o presidente da República procura encontrar apoio nos fantasmas e os bores espíritos. Mas já estamos todos suficientemente informados sobre as agitações e as manobras da tática getulista.

O sr. Getúlio Vargas declara que se sente desarmado para governar e está prestes a cair prisioneiro dos inimigos do povo. Dirige-se a quem? A quem? A quem? A quem?

Ora, no regime presidencialista, os poderes do presidente da República, ao mesmo tempo chefe de Estado e

chefe do governo, são tão amplos e completos que nada lhe falta para o perfeito exercício de qualquer autoridade. Tanto a Constituição como as leis ordinárias lhe conferem uma soma vastíssima de recursos para influir na vida política e econômica do país, orientando, prevenindo, agindo, estimulando, estimulando e punindo, mas mais variada e complexa circunstância. Diretamente, ou através de seus auxiliares, o presidente da República, na prática, pode tudo neste país. Que mais deseja o sr. Getúlio Vargas para se sentir armado? Que mais pretende o sr. Getúlio Vargas para se sentir armado? Que mais pretende o sr. Getúlio Vargas para se sentir armado?

Podendo tanto e dispondo de tantos recursos, um que lhe faculta a Constituição e outros que decorrem naturalmente da influência do cargo, o sr. Getúlio Vargas não de ficar também com o capítulo das negativas, e das negativas representadas nos fracassos e omissões de seu governo. Está o sr. Getúlio Vargas desarmado de leis para governar? O mecanismo do regime ofereceu-lhe, prontamente, a solução: solicite estas leis ao Congresso, de acordo com o princípio das relações dos poderes na estrutura do Estado. Mas a verdade é que, tendo enunciado um largo progra-

ma na sua plataforma de candidato, e após três meses de governo, o sr. Getúlio Vargas não enviou até agora ao Congresso um só projeto de legislação para qualquer problema de interesse nacional. Das duas, uma: ou já existem leis que permitam a repressão contra o que a oratória presidencial classifica de sabotadores e traidores, e o governo não as cumpre porque não quer, ou estas leis não existem, e o governo não as quer. O sr. Getúlio Vargas não terá força para romper o círculo em que se acha colocado.

Desarmado de recursos e poderes não está o sr. Getúlio Vargas: é prisioneiro no poder. Está o sr. Getúlio Vargas prisioneiro no poder? Está o sr. Getúlio Vargas prisioneiro no poder? Está o sr. Getúlio Vargas prisioneiro no poder?

defesa. E o que se dá aqui é o depolimento do Banco do Brasil, intermediário autorizado do governo para financiar as fontes nacionais de riqueza.

As más contos...

A Estrada de Ferro Mogiana estava muito cobrada para uma empresa ou outra. Agora aparece a notícia de ter essa empresa ferroviária contratado um empréstimo de 16 milhões de cruzeiros, com quatro estabelecimentos bancários, todos paulistas. De pouco mais é credora a mencionada empresa, por transportes que realizou, dos governos da União e dos Estados, representados por suas autoridades. Deve-lhe também a Sorocabana, por serviços em tráfego mútuo. O crédito total da Mogiana sobre a 16 milhões 770 mil cruzeiros. Se houvesse o devido encontro de contas, não seria necessário o empréstimo.

Não será às vezes injusta atribuir a precariedade financeira da maioria das estradas de ferro do Brasil a má ou muito displicente administração. Mas esse caso da Mogiana fundamenta outros motivos. Se não é inédito, possivelmente não terá muitos precedentes o fato de necessitar uma estrada de ferro levantar um empréstimo, para suas despesas, quando credora da soma equivalente a essa operação de crédito.

Note-se esta particularidade: a dívida é proveniente de serviços prestados a governos ou a suas autarquias ou resultante de transportes em tráfego mútuo.

Tratamento desigual

A proposta brasileira, na Conferência dos Chanceleres, de Washington, acentuou bem a lição que nos ficou da segunda grande guerra. Agora, que tanto se fala no papel que cabe à América Latina, como exportadora de matérias-primas estratégicas, foi de acerto advertir lembrar o tratamento desigual que nos ficou reservado naquele trágico período.

Produtos e materiais estratégicos do Brasil foram exportados a preços previamente estabelecidos, consoante disposição o acordo com os Estados Unidos, sem que houvesse a compensação do mesmo critério para liquidarmos nossos compromissos, por importação de máquinas e equipamentos.

Os capitais brasileiros que estão se deslocando para as indústrias estratégicas de exportação, terminada a guerra, ficaram súbitamente sem a aplicação, e os remanescentes dessa produção ficaram igualmente depreciados. Sem preços compensadores ou sem destino. O que fez a delegação brasileira, na possibilidade de uma terceira grande calamidade bélica, foi prevenir o desequilíbrio tratada daquele tempo. Um tardio despertar, sem dúvida, mas suficiente para não cairmos em outra ingênua simpatia, graças a uma coisa abstrata que se tem chamado política de boa vizinhança... Ao Brasil, por qualquer congestionamento de pequena duração em seus portos, aumentam-lhe na quarta parte as tarifas a pagar pelas mercadorias que os tráfegos ainda não começaram a despejar no país.

A natureza humana

Ontem, na Câmara, com aparente serenidade, o líder do governo, sr. Gustavo Capanema disse coisas que provavelmente o horrorizaram. Confundindo o ímpeto inicial da revolução de 1930 com o sr. Getúlio Vargas, enumerou em nome deste benefícios resultantes da mesma revolução. Enumerou-os tão exaustiva, tão mudamente que o sr. José Bonifácio perguntou: — E em 1937, que foi que ele nos deu? — Em 1937, respondeu o líder impavido, o sr. Getúlio Vargas salvou o Brasil de uma ditadura comunista ou fascista.

— E no discurso pronunciado a 11 de junho de 1940 a bordo do Minas Gerais, interrompido o sr. Baleiro, estava o sr. Getúlio Vargas contra o fascismo? — O discurso de 11 de junho, retrucou o sr. Capanema, pode e deve ser colocado ao lado de todos os outros que pronunciou o sr. Getúlio Vargas, cuja personalidade é eminentemente harmônica.

Referia-se provavelmente o sr. Capanema à harmonia da dissonância, à firmeza da incoerência, que é a marca de fábrica dos oportunistas. O líder deve ter saído da Câmara desgozoso, em si mesmo, com a natureza humana.

Os discursos e os Anais

Diziam Capistrano de Abreu que como fonte de pesquisas e informações históricas os Anais do Congresso não lhe mereciam o menor apêndice. Não os dá sequer para distração. Os documentos parlamentares, declarava o famoso historiador, não oferecem garantias de verdade, porque, quando o discurso é publicado,

nunca era o discurso proferido. Os oradores improvisavam na tribuna e, depois, redigiam cuidadosamente a peça. Solvavam-se os apêndices, assim mesmo quando não se combinava a supressão dos mais inconvenientes.

Esses Anais estão agora no cartaz, por causa das falas do presidente da República. A circunstância de se pedir à Câmara a honra de transferência ali das orações presidenciais é, portanto, de ataques e louvores ao respectivo autor. Arma-se caso político e os partidos mecêm forças.

A verdade, porém, é que o barulho se faz por muito pouca coisa. Os dois recentes discursos do presidente, no fundo e na forma, estão abaixo de mediocres.

Transcritos nos Anais, irão direitinho para o esquecimento irrevelável. Poderão ser de futuro lidos em outros lugares, se alguém deles se lembrar. Como documentação parlamentar é que jamais alguém lhes dará os olhos.

Capitais estrangeiras

O novo relatório do Banco do Brasil faz uma surpreendente revelação sobre os investimentos do capital estrangeiro no Brasil. Os capitais estrangeiros registrados na Fiscalização Bancária elevavam-se, em 31 de dezembro de 1950, a 25.136 milhões de cruzeiros — quase 10 bilhões a mais que na mesma data do ano anterior.

É certo que a diferença não resulta de inversões feitas em 1950. Todas as outras fontes indicam que os investimentos do capital estrangeiro foram modestos. Mesmo inclusive os reinvestimentos de lucros obtidos no Brasil não atingem provavelmente dois bilhões de cruzeiros. Sem dúvida o aumento extraordinário do capital provém sobretudo de capitais que já existiam em nosso país, mas que foram registrados somente no ano passado, a fim de que seus proprietários pudessem transferir com mais facilidade e à taxa oficial os lucros até o limite de 8% sobre o capital.

A quase totalidade do acréscimo refere-se ao capital norte-americano, cujos investimentos alcançam 17.702 milhões de cruzeiros,

contra 8.230 milhões no ano anterior. Parece que estes totais abrangem também o capital canadense, em particular o das subsidiárias do grupo da Light. O capital inglês no Brasil sofreu ligeira diminuição, passando de 4.473 para 4.368 milhões de cruzeiros. A encampação da Leopoldina e da Great Western ainda não se refletiu no registro. Em terceiro lugar, figura a França, com 815 milhões de cruzeiros, contra 654 milhões no ano passado. O capital belga acusa também aumento, atingindo 706 milhões de cruzeiros. Ultrapassou o capital registrado como uruguaio, que em 1949 ocupava o terceiro lugar, com 703 milhões, mas declinou para 721 milhões.

Como já se verificou durante o ano anterior, a grande maioria dos capitais estrangeiros não provém diretamente do exterior, e sim de reinvestimentos. São registrados em cruzeiros, mas os lucros de tais capitais podem ser transferidos em divisas. As inversões realmente feitas em divisas atingem apenas o equivalente de 9,4 bilhões. Deste total, 7,3 bilhões cabem ao capital americano e 2,1 bilhões aos ingleses.

A tecnocracia

Pede-se a atenção do novo prefeito para a lei nº 74, de 6 de dezembro de 1947. Que diz ela? Que os cargos de chefia de repartição ou de serviço devem ser, de preferência, ocupados por funcionários efetivos, de carreira ou de cargos isolados, da mesma repartição ou do mesmo serviço, de repartição ou serviços congêneres da respectiva Secretaria, ou de outra, desde que sejam da Prefeitura. Só em casos excepcionais, devidamente justificados, o prefeito poderá nomear chefes de repartição ou de serviço pessoas estranhas, recrutadas em outros setores da União, dos Estados, dos Municípios ou das organizações culturais.

A tecnocracia é alguma coisa. Mas não é tudo. Desde que os casos não sejam excepcionais, devidamente justificados, quer a lei que os técnicos da Prefeitura, que os há em todos os departamentos administrativos, tenham preferência.

A regulamentação dos embarques, PARA O ESCOAMENTO DA NOVA SAFRA DO CAFÉ

A reunião de ontem no Ministério da Fazenda

A reunião dos Estados Cafeeiros, ontem realizada no Ministério da Fazenda, teve a presença do próprio titular da pasta, sr. Horácio Lafer.

O ministro da Fazenda falou, afirmando que a reunião fora convocada para o início dos estudos referentes à regulamentação dos embarques, para o escoamento da nova safra do café. Era, talvez, uma reunião um pouco antecipada. No entanto, havia entendido o Ministério da Fazenda ser de conveniência aprovar esses estudos, para que na época oportuna esteja a legislação em vigor. Lembrou que a situação do café não inspira preocupação. O Brasil poderá atender às suas necessidades internas e aos pedidos dos seus clientes externos. Quanto ao aspecto internacional, comunicou em relação aos estudos em andamento, realizados entre a Delegação Brasileira e o governo dos Estados Unidos, embora não tenham alcançado plenamente o objetivo visado, os seus resultados devem ser considerados satisfatórios. Dois pontos ficaram assentados: 1º) não haverá decisões unilaterais; 2º) qualquer decisão do governo norte-americano deverá ser precedida de consulta aos países interessados, entre os quais está o Brasil; 3º) a futura abertura das possibilidades de uma revisão de preços, desde que as condições do Brasil justifiquem um restudo do problema.

Por isso, salientou, devemos considerar esse acordo como satisfatório. Já que existe a segurança de que o Brasil não será atingido no seu interesse econômico, a reunião que trouxe a oportunidade de nos fazer ouvir, defendendo a nossa orientação.

No que diz respeito às manobras de especulação bélica que se tem feito sentir, excessivamente insinuado de que as mesmas foram desmascaradas, em face da ação desenvolvida pelo governo brasileiro. Ouvindo as classes cafeleiras e os representantes dos Estados Unidos, o ministro do governo federal uma política de união, para que o café seja defendido com todo o vigor.

O sr. Gerardo Melo Peláez, em nome da delegação de São Paulo, pronunciou um discurso. Falou, a seguir, o governador Jones dos Santos Neves, do Espírito Santo.

O sr. Horácio Lafer, encerrando a reunião, realizou o encerramento das delegações apresentando suas sugestões.

Uma completa organização bancária BANGU BOAVISTA S.A.

PINGOS & RESPIGOS

Francisco Felipe, Lula Felipe e João de Souza Marinho acabam de realizar uma radiotelevisão, de Fortaleza ao Rio, durante uma viagem ao presidente da República, a fim de apresentar a oportunidade para que se tenha uma visão de boa vizinhança... Ao Brasil, por qualquer congestionamento de pequena duração em seus portos, aumentam-lhe na quarta parte as tarifas a pagar pelas mercadorias que os tráfegos ainda não começaram a despejar no país.

A natureza humana

Ontem, na Câmara, com aparente serenidade, o líder do governo, sr. Gustavo Capanema disse coisas que provavelmente o horrorizaram. Confundindo o ímpeto inicial da revolução de 1930 com o sr. Getúlio Vargas, enumerou em nome deste benefícios resultantes da mesma revolução. Enumerou-os tão exaustiva, tão mudamente que o sr. José Bonifácio perguntou: — E em 1937, que foi que ele nos deu? — Em 1937, respondeu o líder impavido, o sr. Getúlio Vargas salvou o Brasil de uma ditadura comunista ou fascista.

— E no discurso pronunciado a 11 de junho de 1940 a bordo do Minas Gerais, interrompido o sr. Baleiro, estava o sr. Getúlio Vargas contra o fascismo? — O discurso de 11 de junho, retrucou o sr. Capanema, pode e deve ser colocado ao lado de todos os outros que pronunciou o sr. Getúlio Vargas, cuja personalidade é eminentemente harmônica.

Referia-se provavelmente o sr. Capanema à harmonia da dissonância, à firmeza da incoerência, que é a marca de fábrica dos oportunistas. O líder deve ter saído da Câmara desgozoso, em si mesmo, com a natureza humana.

Os discursos e os Anais

Diziam Capistrano de Abreu que como fonte de pesquisas e informações históricas os Anais do Congresso não lhe mereciam o menor apêndice. Não os dá sequer para distração. Os documentos parlamentares, declarava o famoso historiador, não oferecem garantias de verdade, porque, quando o discurso é publicado,

nunca era o discurso proferido. Os oradores improvisavam na tribuna e, depois, redigiam cuidadosamente a peça. Solvavam-se os apêndices, assim mesmo quando não se combinava a supressão dos mais inconvenientes.

Esses Anais estão agora no cartaz, por causa das falas do presidente da República. A circunstância de se pedir à Câmara a honra de transferência ali das orações presidenciais é, portanto, de ataques e louvores ao respectivo autor. Arma-se caso político e os partidos mecêm forças.

A verdade, porém, é que o barulho se faz por muito pouca coisa. Os dois recentes discursos do presidente, no fundo e na forma, estão abaixo de mediocres.

Transcritos nos Anais, irão direitinho para o esquecimento irrevelável. Poderão ser de futuro lidos em outros lugares, se alguém deles se lembrar. Como documentação parlamentar é que jamais alguém lhes dará os olhos.

BLASFÊMIA

Estão distribuídos entre os servidores do Ministério da Educação e Saúde um folheto impresso, convidando-os a acompanhar com interesse a audiência em fila, abundância e pontualidade, advertido, porém: "Só os amigos conseguem..."

Quem será? A continuação quase não deixa subsistir dúvidas: depois de mais umas outras considerações, o autor do folheto não se contém mais, saltando o grito bem conhecido dos comícios getulistas: "E o maior!"

De Uberaba, onde presidiu à inauguração da décima sétima Exposição Agro-Pecuária, regressou, ontem, acompanhado de sua comitiva, o sr. Getúlio Vargas, desembarcando no hangar da Diretoria de Rotas Aéreas às 11 e meia horas.

Além de pecuaristas de vários Estados, compareceram à mostra de endos de raça do Têtu, o sr. Getúlio Vargas, acompanhado de sua comitiva, o sr. Getúlio Vargas, desembarcando no hangar da Diretoria de Rotas Aéreas às 11 e meia horas.

Atendendo a convites, não só de membros do Bureau Internacional do Trabalho, como das delegações brasileiras, inclusive do representante da Confederação Internacional dos Sindicatos Livres, o ministro Denílson Coelho resolveu participar do Congresso de Segurança que se realizará em Madrid e do Congresso Internacional do Trabalho, de Genebra.

A partida do ministro do Trabalho será na segunda quinta-feira de junho, permanecendo o sr. Denílson Coelho em Madrid de 22 a 30 do referido mês, chegando a Genebra no dia 4 de julho, para a instalação do Congresso.

Instalar-se-á em Milão, no dia 5 de julho, e no dia 7, em Viena, o Congresso da Confederação Internacional dos Sindicatos Livres e a Conferência de Previdência Social, respectivamente.

Ao que se adianta, a delegação do Brasil será desdobrada, a fim de que possa participar dos quatro congressos.

A DENÚNCIA DO CONVENIO TRABALHISTA COM SÃO PAULO

São Paulo, 4 (A.P.) — Na palestra radiotelevisada de ontem, no Palácio dos Campos Eliseos, o governador Lucas Nogueira Garcez declarou que a vigência do convênio trabalhista entre a União e o Estado de São Paulo era admitida ao poder federal. O sr. Cunha Lima, secretário do Trabalho, que se achava presente, disse, por outro lado, a seguinte declaração: "A denúncia do convênio trabalhista para mim constitui um ato de deslealdade, pois que, de acordo com o convênio, a União e o Estado de São Paulo, em nome do convênio, não podem ser desobedecidos, o que seria uma afronta ao convênio."

Para isso estipula o art. 2º que, se os recursos legais do Estado não forem suficientes para o pagamento de salários, os empregados não poderão ser desobedecidos, o que seria uma afronta ao convênio."

Para isso estipula o art. 2º que, se os recursos legais do Estado não forem suficientes para o pagamento de salários, os empregados não poderão ser desobedecidos, o que seria uma afronta ao convênio."

Para isso estipula o art. 2º que, se os recursos legais do Estado não forem suficientes para o pagamento de salários, os empregados não poderão ser desobedecidos, o que seria uma afronta ao convênio."

Para isso estipula o art. 2º que, se os recursos legais do Estado não forem suficientes para o pagamento de salários, os empregados não poderão ser desobedecidos, o que seria uma afronta ao convênio."

Para isso estipula o art. 2º que, se os recursos legais do Estado não forem suficientes para o pagamento de salários, os empregados não poderão ser desobedecidos, o que seria uma afronta ao convênio."

Para isso estipula o art. 2º que, se os recursos legais do Estado não forem suficientes para o pagamento de salários, os empregados não poderão ser desobedecidos, o que seria uma afronta ao convênio."

Para isso estipula o art. 2º que, se os recursos legais do Estado não forem suficientes para o pagamento de salários, os empregados não poderão ser desobedecidos, o que seria uma afronta ao convênio."

Para isso estipula o art. 2º que, se os recursos legais do Estado não forem suficientes para o pagamento de salários, os empregados não poderão ser desobedecidos, o que seria uma afronta ao convênio."

Para isso estipula o art. 2º que, se os recursos legais do Estado não forem suficientes para o pagamento de salários, os empregados não poderão ser desobedecidos, o que seria uma afronta ao convênio."

Para isso estipula o art. 2º que, se os recursos legais do Estado não forem suficientes para o pagamento de salários, os empregados não poderão ser desobedecidos, o que seria uma afronta ao convênio."

Para isso estipula o art. 2º que, se os recursos legais do Estado não forem suficientes para o pagamento de salários, os empregados não poderão ser desobedecidos, o que seria uma afronta ao convênio."

Para isso estipula o art. 2º que, se os recursos legais do Estado não forem suficientes para o pagamento de salários, os empregados não poderão ser desobedecidos, o que seria uma afronta ao convênio."

Para isso estipula o art. 2º que, se os recursos legais do Estado não forem suficientes para o pagamento de salários, os empregados não poderão ser desobedecidos, o que seria uma afronta ao convênio."

A ILUSÃO DAS CASAS BARATAS

No seu discurso no Páreo, o sr. Getúlio Vargas anunciou a construção de 30 mil casas baratas para os trabalhadores do Distrito Federal. Supomos que se trata de casas pequenas, para uma família, quer dizer de 30 mil residências. Ainda com essa restrição, o projeto necessita algumas reflexões.

Uma casa operária do tipo mais modesto abrange normalmente 40 metros quadrados, e o custo de construção desse tipo varia, pelo menos, a 1.200 cruzeiros por metro quadrado. A despeito do projeto — sem contar a construção das ruas e outras instalações urbanas indispensáveis — ascenderia, pois, a cerca de 2.160 milhões de cruzeiros. Distribuída em parcelas, durante dezesseis meses de construção, a despeito anual seria de cerca de 1.400 milhões de cruzeiros. Tal montante não é fora do possível se o governo mobilizar para este objetivo todas as disponibilidades dos Institutos de Previdência Social, e ainda as das Caixa Econômicas, fornecendo a Prefeitura os terrenos e o dinheiro para as obras urbanas.

Mas — há outras "mas" e as mais ruins. Em primeiro lugar, a Prefeitura Social e não uma instituição nacional, e não somente carioca. Em particular no maior instituto, o dos Industriários, os operários do Distrito Federal representam apenas pequena minoria. Com que direito o governo pode forçar os Institutos de Previdência Social a investir todos os seus recursos no Distrito Federal, em favor de uma pequena parte de seus associados, com a vaga promessa de mais tarde serem beneficiados outros centros populacionais, "à medida que se forem tornando mais urgentes e imperiosas as necessidades?"

O segundo obstáculo, e na prática talvez o mais grave, é a escassez de material. A construção adicional de 1.800 mil metros quadrados ultrapassa muito a capacidade de nossas indústrias de materiais de construção. O total das construções no Distrito Federal abrange apenas 2 milhões de metros quadrados por ano. A execução simultânea do novo projeto exigiria, portanto, um aumento em material e mão-de-obra de 90%, se a construção for terminada em um ano e meio. Se o governo desse prioridade ao seu projeto, o mercado livre de construção ficaria paralisado, e sem prioridade a procura de material e mão-de-obra provocaria uma alta de preços sem precedentes.

Mas, ainda sem tal movimento, quanto custará a alugar nas casas "baratas", caso o sr. Getúlio Vargas não as dê de presente a um número selecionado de seus filhos? Mesmo se os Institutos e as Caixa Econômicas se contentarem com uma fração do que recebem hoje para financiar investimentos imobiliários, a casa barata custará ao operário 600-700 cruzeiros por mês. Para pagar tal aluguel, deverá receber mais do dobro. Será inevitável um torçimento geral dos salários, seguido de alta geral do custo da vida. O plano das casas baratas tornar-se-á assim para o povo um plano bastante caro.

Banco Ribeiro Junqueira S.A.

O REGRESSO DO MINISTRO JOAO NEVES DA FONTOURA

O embaixador João Neves da Fontoura, ministro das Relações Exteriores, chegará a esta capital, de regresso dos Estados Unidos, onde foi participar do IV Reunião de Consulta dos Ministros das Relações Exteriores das Repúblicas Americanas, na próxima terça-feira, viajando no bordo do strato-clipper "Presidente". Desembarcará no Galeão, dirigindo-se depois ao Aeroporto Santos Dumont, onde receberá as pessoas que o forem cumprimentar.

ATAQUES DE INDIOS A SERINGUEIROS DO ALTO XINGU

Providências do Ministério da Agricultura para evitar a repetição dos incidentes

O diretor do Serviço de Proteção aos Índios, fez, ontem, perante a Comissão Consultiva da Agricultura, uma exposição a respeito das medidas que planeja tomar com o fim de impedir que continuem os ataques que os selvagens de algumas regiões amazônicas, em especial os Xingus, têm feito ultimamente a seringueiros, no alto Xingu e outros pontos.

Receberam aquele teleograma, inicialmente, que não será possível levar a assistência do Sr. P. I. diretamente aos seringueiros que se encontram ameaçados. O trabalho deve consistir na organização de turmas que vão ao encontro dos índios nos seus pontos de passagem, para convencê-los a voltar aos seus aldeamentos. O trabalho deve consistir na organização de turmas que vão ao encontro dos índios nos seus pontos de passagem, para convencê-los a voltar aos seus aldeamentos.

Para isso estipula o art. 2º que, se os recursos legais do Estado não forem suficientes para o pagamento de salários, os empregados não poderão ser desobedecidos, o que seria uma afronta ao convênio."

Para isso estipula o art. 2º que, se os recursos legais do Estado não forem suficientes para o pagamento de salários, os empregados não poderão ser desobedecidos, o que seria uma afronta ao convênio."

Para isso estipula o art. 2º que, se os recursos legais do Estado não forem suficientes para o pagamento de salários, os empregados não poderão ser desobedecidos, o que seria uma afronta ao convênio."

Para isso estipula o art. 2º que, se os recursos legais do Estado não forem suficientes para o pagamento de salários, os empregados não poderão ser desobedecidos, o que seria uma afronta ao convênio."

Para isso estipula o art. 2º que, se os recursos legais do Estado não forem suficientes para o pagamento de salários, os empregados não poderão ser desobedecidos, o que seria uma afronta ao convênio."

Para isso estipula o art. 2º que, se os recursos legais do Estado não forem suficientes para o pagamento de salários, os empregados não poderão ser desobedecidos, o que seria uma afronta ao convênio."

Para isso estipula o art. 2º que, se os recursos legais do Estado não forem suficientes para o pagamento de salários, os empregados não poderão ser desobedecidos, o que seria uma afronta ao convênio."

Para isso estipula o art. 2º que, se os recursos legais do Estado não forem suficientes para o pagamento de salários, os empregados não poderão ser desobedecidos, o que seria uma afronta ao convênio."

Para isso estipula o art. 2º que, se os recursos legais do Estado não forem suficientes para o pagamento de salários, os empregados não poderão ser desobedecidos, o que seria uma afronta ao convênio."

Para isso estipula o art. 2º que, se os recursos legais do Estado não forem suficientes para o pagamento de salários, os empregados não poderão ser desobedecidos, o que seria uma afronta ao convênio."

Para isso estipula o art. 2º que, se os recursos legais do Estado não forem suficientes para o pagamento de salários, os empregados não poderão ser desobedecidos, o que seria uma afronta ao convênio."

Para isso estipula o art. 2º que, se os recursos legais do Estado não forem suficientes para o pagamento de salários, os empregados não poderão ser desobedecidos, o que seria uma afronta ao convênio."

Para isso estipula o art. 2º que, se os recursos legais do Estado não forem suficientes para o pagamento de salários, os empregados não poderão ser desobedecidos, o que seria uma afronta ao convênio."

Para isso estipula o art. 2º que, se os recursos legais do Estado não forem suficientes para o pagamento de salários, os empregados não poderão ser desobedecidos, o que seria uma afronta ao convênio."

Para isso estipula o art. 2º que, se os recursos legais do Estado não forem suficientes para o pagamento de salários, os empregados não poderão ser desobedecidos, o que seria uma afronta ao convênio."

Para isso estipula o art. 2º que, se os recursos legais do Estado não forem suficientes para o pagamento de salários, os empregados não poderão ser desobedecidos, o que seria uma afronta ao convênio."

Para isso estipula o art. 2º que, se os recursos legais do Estado não forem suficientes para o pagamento de salários, os empregados não poderão ser desobedecidos, o que seria uma afronta ao convênio."

Para isso estipula o art. 2º que, se os recursos legais do Estado não forem suficientes para o pagamento de salários, os empregados não poderão ser desobedecidos, o que seria uma afronta ao convênio."

Para isso estipula o art. 2º que, se os recursos legais do Estado não forem suficientes para o pagamento de salários, os empregados não poderão ser desobedecidos, o que seria uma afronta ao convênio."

Para isso estipula o art. 2º que, se os recursos legais do Estado não forem suficientes para o pagamento de salários, os empregados não poderão ser desobedecidos, o que seria uma afronta ao convênio."

Para isso estipula o art. 2º que, se os recursos legais do Estado não forem suficientes para o pagamento de salários, os empregados não poderão ser desobedecidos, o que seria uma afronta ao convênio."

Para isso estipula o art. 2º que, se os recursos legais do Estado não forem suficientes para o pagamento de salários, os empregados não poderão ser desobedecidos, o que seria uma afronta ao convênio."

Uma crise em perspectiva

A produção têxtil no Brasil está sob a ameaça de uma crise que é preciso anunciar. Trata-se do alto custo das matérias-primas que ela transforma em tecidos: a lã e o algodão.

Os preços da lã no mercado nacional aumentaram na proporção de mais do triplo e algumas vezes de mais do quíntuplo no período de apenas dois anos, tornando-se por base o ano de 1948, conforme se vê do quadro abaixo organizado pelo Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem em Geral, do Estado de São Paulo, e pelo Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem do Rio de Janeiro:

PREÇOS DA Lã NO MERCADO NACIONAL		
(Cr\$ por arroba)		
Qualidade	Dezembro de 1948	Dezembro de 1950
Cruza 3, 4 e 5	230,00	550,00
Cruza 11	230,00	1.000,00
Cruza 12	230,00	1.000,00
Cruza 13	230,00	1.000,00
Cruza 14	230,00	1.000,00
Cruza 15	230,00	1.000,00
Cruza 16	230,00	1.000,00
Cruza 17	230,00	1.000,00
Cruza 18	230,00	1.000,00
Cruza 19	230,00	1.000,00
Cruza 20	230,00	1.000,00
Cruza 21	230,00	1.000,00
Cruza 22	230,00	1.000,00
Cruza 23	230,00	1.000,00
Cruza 24	230,00	1.000,00

300 ou 29-0090

TURFE EM SÃO PAULO

A "SABATINA" DE HOJE EM MANANGUARI

Manguari defenderá o turfe carioca na melhor prova da tarde -- A corrida será na pista de grama -- Forfaits -- Palpites

Com a corrida de hoje inicia-se a festa máxima do turf paulista. Um programa de sete dias, organizado pelo Manguari, atrai milhares de assistentes que sem dúvida afilurarão logo mais ao hipódromo. O campeão do Rio e de São Paulo, Manguari, defenderá a cor de sua coroa de dois dias de corridas. A cavalaria levada para disputar corridas com os animais de São Paulo geralmente quando perde de uma "ligeira" ou "leve" de Manguari. Em todo caso, amanhã tem mais, sempre há a esperança de uma "força" ou "leve" de Manguari. Os pares a serem corridos, destaca-se o denominado "14", o qual constitui o ponto alto do programa. A distância a ser percorrida será de 2.000 metros, com a dotação de 100.000 cruzeiros ao vencedor. Reúne em seu "campo" um seleto lote de animais destacados de Manguari, entre eles, o Corral de Jocos, o filho de King Salmon, terá a incumbência de representar o turf do Rio. Manguari vem de ganhar o G. P. Presidente G. Vargas, corrido na tarde de 10 de maio. Dos adversários com os quais irá competir, destacamos: Falindor, Jupiter e Amy.

PALPITES

May Flower — Frutuoso — Notorium
Estile — Lord China — Newmarket
Junior — Gallani — Colon
Flag — Moka — Escama
Advokator — Oraci — Mahssut
Manguari — Falindor — Jupiter
Corine — Naya — Osiria

MONTARIAS E ÚLTIMAS PERFORMANCES

1º PAREO — AS 13.00 HORAS — 1.800 METROS — CR\$ 30.000,00.		
1 — May Flower, L. Gonzales	55	Em 22-4-51 2º/5 de L. e V. e T. Trepe em 1.300 AM 34.
2 — Comandante, L. Vaz	55	Em 7-4-51 1º/8 de O. e F. e A. Almeida em 1.400 AL 20.
3 — Grey Prince, R. Zamudio	55	Em 8-4-51 9º/10 de G. e F. e A. Almeida em 1.300 AL 22 1/2.
4 — Frutuoso, J. Alves	55	Em 15-4-51 7º/7 de D. Kide e M. Flower em 1.400 GM 37.
2º PAREO — AS 13.30 HORAS — 1.000 METROS — CR\$ 30.000,00.		
1 — Clinebar, G. Greme Jr.	55	Em 21-4-51 2º/7 de C. e A. Almeida em 1.300 AL 104 1/2.
2 — R. Carrim, P. Filho	55	Em 21-4-51 2º/8 de C. e A. Almeida em 1.300 AL 95 3/8.
3 — Lord China, R. Vaz	55	Em 12-10-50 10º/10 de E. e A. Almeida em 1.300 GL 92 1/2.
4 — Fair Beagle, P. Vaz	55	Em 24-12-50 5º/5 de E. e A. Almeida em 1.300 GL 93 1/2.
5 — Ubaldo, A. Catelli	55	Em 7-4-51 4º/10 de C. e A. Almeida em 1.400 AM 31 3/8.
6 — Newmarket, L. Gonzales	55	Em 21-4-51 2º/9 de C. e A. Almeida em 1.400 AM 34 1/2.
7 — Grand-Bonnie, J. Alves	55	Em 21-4-51 2º/7 de C. e A. Almeida em 1.400 AM 104 1/2.
8 — Apriato, O. Rosa	55	Em 21-4-51 2º/7 de C. e A. Almeida em 1.400 AM 104 1/2.
9 — Eolo, J. P. Souza	55	Em 21-4-51 2º/7 de C. e A. Almeida em 1.400 AM 104 1/2.
10 — Estile, R. O. Silva	55	Em 21-4-51 2º/7 de C. e A. Almeida em 1.400 AM 104 1/2.
11 — Zampar, R. Zamudio	55	Em 21-4-51 2º/7 de C. e A. Almeida em 1.400 AM 104 1/2.
3º PAREO — AS 14.00 HORAS — 1.400 METROS — CR\$ 30.000,00.		
1 — Junior, A. Rosa	55	Em 1-4-51 1º/6 de Frutuoso e Fascinatim em 1.200 GL 71 1/2.
2 — Leme, P. Vaz	55	Em 8-4-51 7º/10 de J. e M. Mahon em 1.300 GL 91 1/2.
3 — Gallani, J. Tino	55	Em 1-4-51 2º/5 de E. e A. Almeida em 1.300 GL 91 1/2.
4 — Byron, M. Nogueira	55	Em 1-4-51 2º/5 de E. e A. Almeida em 1.300 GL 91 1/2.
5 — Bolivar, T. O. Silva	55	Em 23-3-51 2º/7 de Berzelina e Naya em 1.600 GM 100 2/3.
6 — Rochester, A. Portillo	55	Em 22-4-51 1º/5 de T. Trepe e M. Flower em 1.300 AM 34.
7 — Clade, S. P. Souza	55	Em 22-4-51 1º/5 de T. Trepe e M. Flower em 1.300 AM 34.
8 — Amara, J. Montanha	55	Em 22-4-51 1º/5 de T. Trepe e M. Flower em 1.300 AM 34.
9 — Colon, E. Vieira	55	Em 22-4-51 1º/5 de T. Trepe e M. Flower em 1.300 AM 34.
4º PAREO — AS 15.10 HORAS — 1.500 METROS — CR\$ 30.000,00.		
1 — Ala Sola, S. Godoy	55	Em 20-4-51 1º/9 de Leme e Flag Day em 1.300 AL 83 1/2.
2 — Rosa de Maio, L. Osorio	55	Em 10-3-51 7º/9 de M. e A. Almeida em 1.400 AL 91 1/2.
3 — Bolivar, J. Alves	55	Em 18-3-51 8º/8 de Tinturiera e Calista em 1.400 GL 91 1/2.
4 — Escama, O. Rosa	55	Em 20-4-51 1º/9 de M. e A. Almeida em 1.400 AL 91 1/2.
5 — Chambe, A. Nogueira	55	Em 10-3-51 7º/9 de M. e A. Almeida em 1.400 AL 91 1/2.
6 — Cirilo, A. Lucena	55	Em 8-4-51 4º/5 de C. e A. Almeida em 1.300 GL 93 1/2.
7 — Polonaise, V. P. Filho	55	Em 8-4-51 4º/5 de C. e A. Almeida em 1.300 GL 93 1/2.
8 — Bolonaise, P. Vaz	55	Em 8-4-51 4º/5 de C. e A. Almeida em 1.300 GL 93 1/2.
9 — Lucilla, C. Bini	55	Em 14-4-51 4º/7 de A. Almeida e Flag Day em 1.400 AL 93 1/2.
10 — Moka, J. T. Silva	55	Em 28-4-51 1º/7 de F. e A. Almeida em 1.300 AL 93 1/2.
11 — Cayador, R. U. Silva	55	Em 21-4-51 2º/9 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 93 1/2.
12 — Flag Day, R. Zamudio	55	Em 21-4-51 2º/9 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 93 1/2.
13 — Zampar, R. Zamudio	55	Em 21-4-51 2º/9 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 93 1/2.
5º PAREO — AS 15.50 HORAS — 1.400 METROS — CR\$ 30.000,00.		
1 — First Empire, O. Rosa	55	Em 21-4-51 2º/6 de Mosquet, O. e A. Almeida em 1.500 AM 97 1/2.
2 — Odenir, R. Zamudio	55	Em 13-1-51 7º/7 de F. e A. Almeida em 1.300 AM 82 1/2.
3 — Caladon, L. Urbina	55	Em 7-4-51 6º/8 de Comandante e O. e A. Almeida em 1.400 AL 90.
4 — Dado, C. Bini	55	Em 20-4-51 1º/9 de Detector e Mahssut em 1.300 AL 85.
5 — Nicolau, J. T. Silva	55	Em 21-4-51 2º/6 de Mosquet, O. e A. Almeida em 1.500 AM 97 1/2.
6 — Mabeut, R. O. Silva	55	Em 20-4-51 1º/9 de Detector e Mahssut em 1.300 AL 85.
7 — Oraci, U. Cunha	55	Em 1-4-51 2º/9 de G. e F. e A. Almeida em 1.400 GL 85 3/8.
8 — Jodelino, E. Garcia	55	Em 18-1-51 3º/7 de S. Prince e Advokator em 1.400 GM 88.
9 — Delos, V. P. Filho	55	Em 3-1-51 3º/7 de S. Prince e Advokator em 1.400 GM 88.
10 — Kefelin, M. O. Silva	55	Em 2-1-51 3º/7 de S. Prince e Advokator em 1.400 GM 88.
11 — Detector, V. Martin	55	Em 28-4-51 2º/9 de Dado e Mahssut em 1.300 AL 85.
12 — Advokator, L. Gonzales	55	Em 18-3-51 2º/7 de S. Prince e Advokator em 1.400 GM 88.
13 — Glen, E. Vieira	55	Em 21-4-51 2º/9 de S. Prince e Advokator em 1.400 GM 88.
14 — Fantome, L. Osorio	55	Em 21-4-51 2º/9 de S. Prince e Advokator em 1.400 GM 88.
15 — Amy, C. Moreno	55	Em 21-4-51 2º/9 de S. Prince e Advokator em 1.400 GM 88.
6º PAREO — AS 16.30 HORAS — 2.000 METROS — CR\$ 100.000,00.		
1 — Amy, O. Rosa	55	Em 20-4-51 2º/4 de Campeador e Guarar em 1.300 AL 115.
2 — Lital, A. Altan	55	Em 20-4-51 2º/4 de Campeador e Guarar em 1.300 AL 115.
3 — Campeador, R. Pacheco	55	Em 20-4-51 2º/4 de Campeador e Guarar em 1.300 AL 115.
4 — Furta Brui, A. Rosa	55	Em 20-4-51 2º/4 de Campeador e Guarar em 1.300 AL 115.
5 — Jupiter, L. Gonzales	55	Em 20-4-51 2º/4 de Campeador e Guarar em 1.300 AL 115.
6 — Outo Azul, G. Greme Jr.	55	Em 15-4-51 4º/6 de Berzelina e J. e M. Mahon em 1.300 GL 91 1/2.
7 — Falindor, R. Zamudio	55	Em 20-4-51 2º/4 de Campeador e Guarar em 1.300 AL 115.
8 — Guarar, E. Garcia	55	Em 20-4-51 2º/4 de Campeador e Guarar em 1.300 AL 115.
9 — Jocos, M. O. Silva	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 GL 91 1/2.
10 — Manguari, L. Rioni	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 GL 91 1/2.
7º PAREO — AS 17.10 HORAS — 1.500 METROS — CR\$ 30.000,00.		
1 — Portinha, L. Gonzales	55	Em 22-4-51 1º/8 de Origa e Caridade em 1.200 AM 78.
2 — Caridade, R. Zamudio	55	Em 22-4-51 1º/8 de Origa e Caridade em 1.200 AM 78.
3 — Kili, J. Alves	55	Em 7-4-51 6º/8 de Comandante e O. e A. Almeida em 1.400 AL 90.
4 — Oria, P. Vaz	55	Em 21-4-51 3º/8 de F. e A. Almeida em 1.500 AM 97 1/2.
5 — Dianamar, V. P. Filho	55	Em 28-4-51 3º/8 de F. e A. Almeida em 1.500 AM 97 1/2.
6 — Kastr, G. Greme Jr.	55	Em 21-4-51 3º/8 de F. e A. Almeida em 1.500 AM 97 1/2.
7 — Justa, J. T. Silva	55	Em 7-4-51 6º/8 de Comandante e O. e A. Almeida em 1.400 AL 90.
8 — Balda, J. Pereira	55	Em 18-1-51 3º/7 de S. Prince e Advokator em 1.400 GM 88.
9 — Malague, R. O. Silva	55	Em 18-1-51 3º/7 de S. Prince e Advokator em 1.400 GM 88.
10 — Corine, J. P. Souza	55	Em 8-4-51 1º/8 de Z. e B. e A. Almeida em 1.300 GL 81.
11 — Naya, R. O. Silva	55	Em 31-3-51 6º/8 de T. Trepe e F. e A. Almeida em 1.300 AL 91 1/2.
12 — Conatari, R. O. Silva	55	Em 21-4-51 2º/9 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 93 1/2.
13 — Poente, C. Moreno	55	Em 15-4-51 6º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 GL 91 1/2.
14 — Francineza, S. Greme Jr.	55	Em 7-4-51 6º/8 de Comandante e O. e A. Almeida em 1.400 AL 90.

Todos os pares serão corridos em pista de grama.

"BOLETIM DA GAVEA"

Impressões de Cidade-Jardim

-- As raia estão leves

OTIMISMO GERAL
Ouvimos vários dos jogadores que competiram no Grande Prêmio "São Paulo" de 1951. Todos, sem exceção, acreditam nas suas montadas. O otimismo é notório, geral.

LUIZ GONZALEZ, PILOTO DE PEWTER PLATTER
Gostei imensamente do trabalho de Pewter Platter, que arrematou a distância com 60 metros, para o primeiro lugar. Além do mais Pewter Platter é corredor de grama. Enfim, creio que não decepcionaremos.

R. ZAMUDIO, PILOTO DE DARWIN
O trabalho em 203º fala bem das possibilidades do meu condutor. Bataram os os da frente, concluiu, principalmente numa pista de grama seca.

E. GARCIA, PILOTO DE FAINEBE
Na grama seca e no atual estado em que se encontra, Faimebe não fará feio. A Tirola não veio e acredito piamente na vitória.

A. ROSA, PILOTO DE TORPEDO
Gostei imensamente do meu cavaleiro. O seu último fracasso não deve ser levado em conta. Torpedo, no trabalho na distância, demonstrou que estava numa boa, estado de treinamento. Veremos.

RIGONI EM MANGUARI
(Do nosso enviado especial)
Segundo declarações do tratador Claudemiro Pereira, o piloto de Manguari, não tem mais dúvida de que o jockey Luiz Rigoni e não Adão Ribas, como tem sido dito.

PEWTER PLATTER TRABALHA NA GRAMA
O trabalho de Pewter Platter, publicado em nossa edição de quinta-feira, foi realizado na pista de grama. 3.000 metros em 305.

DELEGACIA DO JOCKEY CLUB BRASILEIRO AS FÉRIAS DE CIDADE JARDIM
O Jockey Club Brasileiro, que está em férias, não se encontra em Cidade Jardim.

Derrubando de longe...

Impressões de Cidade-Jardim

-- As raia estão leves

Muita gente seguindo para a poula, de avião, trem, auto, móvel e outras condições. Será que alguém vai a pé? Bem, isso é pergunta para a pó. Gosto que fica contrariada, amargurada, os prejuízos da última maratona. Gente que fica, por vontade, com rádio ligado e telefone ao alcance das mãos.

Chegam as notícias, atravessando o espaço, e chegam as primeiras "barbadas".

As coisas não procederam, os clandestinos não têm descanso. Aceita-se melhor de longe, livre de comentários, informações, e... derrubadas. Mas, ninguém desconhece que Naya Flower é retrospecto, principalmente na relva, e que Notorium faz-se notar na distância.

Surge Estile, encabeçando o grupo, impetuosamente e Leme, bem trançado pelo Pierre, vai defendendo o retrospecto.

Fala-se em Moka e também em Lazulita, esperando os cariocas boa carreira de Boliva.

Chega Advokator, na segunda do Gonzales, enquanto Oraci procura salvar o prestígio da casa, aparecendo First Empire, para complicar a coisa.

Volta Naya para a raia predileta. Sem ser "barbadado", E. Malague também retorna. Com vontade de ganhar. Enquanto Oraci se apresenta aos astros, oferecendo boa "poule". Restando para todos o consolo de um amanhã mais promissor.

OS "MIL GUINEUS"
NEW MARKET, 4 (F. P.) — "Mille of All", montada pelo jockey Gordon Richards e pertencente ao sr. H. S. Smith, venceu o primeiro "Mil Guineus" corrido hoje, com o tempo de 2.05 segundos, a uma distância de 2.000 metros, em 1.º lugar chegou "Roh Run".

Dezesseis animais tomaram parte no pote.

MOSAICO

A prova central da atraente sabatina de hoje, em Cidade-Jardim, é o bem dotado handicap de 100 mil cruzeiros, em 2.000 metros. A carreira parece estar a mercê de Manguari, que acaba de levar de vencida parelhinhos de classe comprovada, como Jocos e Loretta, na qual estariam bem a vontade de entre estes concorrentes que podem se constituir em adversários mais aborrecidos, não Amy — muito ágil e fiel — e Campeador — que, no percurso e na lama, produz uma enormidade. Quanto a Jupiter e Guarar, também alistados, lamentamos os seus declínios e somente uma repentina lembrança da classe antiga poderá fazer que um deles obtenha um resultado mais feliz.

Para guia dos cariocas que irão dar um pulo a Pinheiros, aqui damos o conteúdo de parhinhos de qualquer natureza, que abilitarão a maior semana do turf vizinho, e: Rochester, Chefe, Oraci e Manguari. O último é o favorito de sua prova, enquanto há muita fé nas possibilidades de Oraci. Amanhã: Correi, Itano, Invelis, Don Navarro, Elan, Glor, Quedo, Torpedo, Jocos, Moralin e Blue Dream. Glor está excepcionalmente situado, não 1.200 metros, enquanto Invelis e Don Navarro aparecem em turma dentro de seus recursos. Acreditam ainda na vitória de Blue Dream, ao passo que, no "São Paulo", Torpedo ainda parece ser o melhor trunfo carioca.

Na Gávea, a próxima atração clássica será o G. P. "José Carlos de Figueiredo", em 1.600 metros, com 120 mil cruzeiros de dotação e destinado a animais de qualquer idade, com 3 anos e mais idade. A confirmação das inscrições prévias já foi dada a conhecer. Instituído em 1935, o "José Carlos de Figueiredo" teve os seguintes heróis: Tacy, Kerebela, Diverdi, L. Allandine, Joaquim, Biri Biri, Amoroso-Cristian (empatado), Ark Royal, Gladiador, Diagonal, Royal Kisa, High Sheriff, Geyra, Hainan, Nimir, e Empedocle. Esta prova foi feita elevada à categoria de Grande Prêmio, em 1945, quando passou a ser corrida na milha, e, nesta distância, a melhor marca é da nacional Hainan que, em 48, assinalou 97" cravados.

Com o desecamento de um fim-de-semana sem corridas, é de esperar-se, na reabertura dos portões da Gávea, que as pistas se apresentem em melhor estado. Tanto a de areia, quanto a de grama, estão em condições, não têm permitido a obtenção de melhores marcas. A pista de areia está cheia de buracos, enquanto que a de grama, depois de cinco dias sem chuvas ainda não estava leve no "meio" do feriado. Pelo contrário: quando os corredores atingiam a cabeça da curva, perrebam-se, nublavam, os torres de lama levantados pelo tropel dos parelhinhos.

Montarias oficiais para a corrida de amanhã em Cidade-Jardim

de amanhã em C. de J. Jardim		
1º pareo — 1.800 metros — Cr\$ 30.000,00 — "Prêmio Bahia".		
1 — J. L. Gonzales	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
2 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
3 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
4 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
5 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
6 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
7 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
8 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
9 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
10 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
11 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
12 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
13 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
14 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
15 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
16 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
17 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
18 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
19 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
20 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
21 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
22 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
23 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
24 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
25 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
26 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
27 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
28 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
29 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
30 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
31 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
32 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
33 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
34 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
35 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
36 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
37 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
38 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
39 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
40 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
41 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
42 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
43 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
44 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
45 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
46 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
47 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
48 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
49 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
50 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
51 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
52 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
53 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
54 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
55 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
56 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
57 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
58 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
59 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
60 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
61 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
62 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
63 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
64 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
65 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
66 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
67 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
68 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
69 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
70 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
71 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
72 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
73 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
74 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
75 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
76 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
77 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
78 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
79 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
80 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
81 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
82 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
83 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
84 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
85 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
86 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
87 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
88 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
89 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
90 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
91 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
92 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
93 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
94 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
95 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
96 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
97 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
98 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
99 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
100 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
101 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
102 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
103 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
104 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
105 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
106 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
107 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
108 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
109 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
110 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
111 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
112 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
113 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
114 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
115 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
116 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
117 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
118 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
119 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
120 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
121 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
122 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
123 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
124 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
125 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
126 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
127 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
128 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
129 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
130 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
131 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
132 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
133 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
134 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
135 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
136 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
137 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
138 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
139 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
140 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
141 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
142 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
143 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
144 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
145 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
146 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
147 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
148 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
149 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
150 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
151 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
152 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
153 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
154 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
155 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
156 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
157 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
158 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
159 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
160 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
161 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
162 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
163 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
164 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
165 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
166 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
167 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
168 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
169 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
170 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
171 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
172 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
173 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
174 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
175 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
176 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
177 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
178 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.
179 — J. L. Vaz	55	Em 1-4-51 1º/8 de J. e M. Mahon em 1.300 AL 91 1/2.

GILDA ABREU VICENTE CELESTINO
CORACÃO MATERNO
Direção: GILDA ABREU
2ª FEIRA 2.4.6.8.10

HAROLD LLOYD
E "ELE" VOLTOU MESMO!
TRAPALHADAS DO HAROLD
ULTIMA HORA VIA AEREA!
Um documentário especial
2ª FEIRA 2.4.6.8.10

RED SKELTON
O Homem das Calamidades
2ª FEIRA 2.4.6.8.10

JAMES STEWART
"The Jackpot"
RADIOMANIA
2ª FEIRA 2.4.6.8.10

ROBERT MITCHUM
Tribulico DESTINO
2ª FEIRA 2.4.6.8.10

A DAMA DE ESPADAS
ANTON WALBROOK
2ª FEIRA 2.4.6.8.10

CREPÚSCULO dos DEUSES
Volta ao cartaz
DOR EXIGÊNCIA DO PÚBLICO!
2ª FEIRA 2.4.6.8.10

FABIOLA
MICHELE MORGAN
2ª FEIRA 2.4.6.8.10

ETERNA ILUSÃO
NICOLE COURCEL
2ª FEIRA 2.4.6.8.10

COM OU SEM CHUVA ROULIEN
A SATIRA ULTRA-COMICA QUE ESTARA EM CARTAZ SOMENTE ATÉ DOMINGO, 20

SERRADOR! "O SENHOR TAMBÉM É?..."
SESSOES AS 20 e 22 HS. — HOJE E AMANHÃ VESPERAL ALUCINANTE AS 16 HS.

Bibi Ferreira
ESCAANDALOS 1951
HOJE E AMANHÃ, VESPERAIS AS 16 HORAS

JAYME COSTA
GLORIA
A SORTE VEM DE CIMA
CIA. ARGENTINA DE GRANDES ATRAÇÕES
HOJE — AS 20 e 22 HORAS — HOJE
"BUENOS AIRES A VISTA"
MUSIC-HALL em 18 quadros de R. GARCIA e M. TAMARA
No TEATRO FOLLIES
Av. N. S. Copacabana 1226 — TEL. 27-8216

TEATRO MUNICIPAL — Empresa Viggiani
HOJE, AS 17,30 HORAS
Quinto e último recital
DESPEDIDA
BERTA SINGERMAN
PROGRAMA
LUNA DE ALEA — Noboa Camargo
DANZA DEL VIENTO — A. Lopez Vieira
LA NACENCIA (Hapodia extrema) — Luis Chamizo
LITRILLAS — Sor J. Ines de la Cruz
UN CUENTO!... QUERO UN CUENTO!... — Leon Felipe
EL POETA COME MANI (O poeta come amendoin) — Mario de Andrade
DESPACHO — Juana de Ibarbouron
ANOCHO CUANDO DORMIA — Antonio Machado
AMOR LOPE DE VEGA
CUENTO ANDALUZ — José Selgas
EL SERMON DE LA MONTANA (Fragmento) — De los Evangelios de San Mateo
DORNA 20 — Pablo Neruda
UNA SOLA PALABRA — Raul Eluard
TONADA (Folklore) — Antonio
CERRARON SUS OJOS — Gustavo A. Becker
SOLDADITO DE PLOMO — Tristan Klunger
LA RUMBA — Tallet
Bilhetes à venda
Berta Singerman, embarca amanhã, para São Paulo

ARRISCANDO A VIDA TODAS AS NOITES!
FIM DE TEMPORADA
INGRESSOS A Cr\$ 25,00
HOJE MATINEE AS 16 HORAS
Você não viu melhor espetáculo que CARNAVAL NO GELO! Todas as noites no PALACIO ENCANTADO, na Praça 11, o show de Lamb e Youen apresenta os melhores patinadores do mundo! 60 anos fazendo acrobacia, arriscando a vida, lindas trilas em luxuosos quadros de dança, romântica, melancólica! Matinee às 16 horas e sessão às 21 horas. AGORA, INGRESSOS A 25 CRUZEIROS.

REGINA
AR CONDICIONADO PERFEITO
Rua Alcindo Guanabara, 17
TEL. 32-5817
(TEATRO DULCINA E ODILON)
HOJE em VESPERAL AS 16 HORAS
E A NOITE AS 21 HORAS
ÚLTIMO SABADO da engraçadíssima sátira
A DOCE INIMIGA
(8ª SEMANA)
DIA 11 — DULCINA E ODILON
apresentação
"NINOTCHKA"
Criada no cinema por GRETA GARBO será agora vivida no teatro por DULCINA

ALDA GARRIDO
NO RIVAL EM
CHIRUCA
de A. Torrado — Trad e Adap de J. Wandersley e R. Ruiz
O MAIOR CARTAZ DE 1951
Que acaba de completar 100 REPRESENTAÇÕES
HOJE — Vespertal às 16 hs. e Sessões às 20 e 22 hs.

TEATRO MUNICIPAL
TEMPORADA DE ARTE NACIONAL
Organização e Direção Geral da Prefeitura do D.F.
Direção Artística da Comissão Artística e Cultural do Teatro Municipal
Coordenador Artístico: — Maestro Silvio Piergelli
AMANHÃ, Domingo, às 16 horas — AMANHÃ
4ª Vespertal de Assinatura
UM ESPETACULO DO MAIS VIBRANTE SUCESSO
Última representação de
O GUARANY
Opera em 4 atos de CARLOS GOMES
com ASSIS PACHECO — MARIA SA RAMP — PAULO FURIES — GUILHERME DAMIANO — CARLOS WALTER — NINO CRINI — ANTONIO LEMBO — HENRIQUE SIMONI.
Regente: SANTIAGO GUERRA. — Regisseur: CARLOS MARCHESE. Danças pelo CORPO DE BAILE
Coreógrafa: TATIANA LESKOVA
Bilhetes à venda: Frisas e Camarotes: Cr\$ 400,00; Poltrona: Cr\$ 80,00; Balcon: Cr\$ 60,00; Balcon: Cr\$ 40,00.
Gratuito: Cr\$ 30,00. ISENTOS DE SELO.

flair JANTAR DANCANTE
DIARIAMENTE
O Show de FLAIR está na sua cozinha e sua atração é o
MAITRE CALIMERIO
DVALMA FERREIRA
E SEUS MILIONARIOS DO NITMO
SCARAMBONI, ZINGAR,
O MAGO DO ORGAO, O VIOLINO CIGANO
RESERVAS PELOS TELEFONES: 27-0638 e 37-2363

COM Entrada CR\$ 355,00
DE APENAS
Podeis adquirir a mais afamada máquina de costura com 5 gavetas no PALACIO DAS GE-
LADEIRAS — ASSEMBLEIA N. 105 — LOJA

ESTHER WILLIAMS
disse a
VAN JOHNSON:
MEU CORACÃO TEM DONO

CURSO GRATUITO
Por correspondência, "O Melhor Método de Teuigria Brasileira" Cr\$ 14,00, mas levarei a Gr. R. Niterói ou com seu Autor, Luiz Millet, R. Jequiriú 132 D. Federal. (24408)
DEIXE de ser SURDO
Ultima maravilha da Articulax invisível sem pilhas WEIMER (de Reichenau) eliminam a sua deficiência auditiva. Resultados assombrosos em 15 países. O mais reduzido, barato e melhor aparelho até hoje conhecido. Cr\$ 150,00 (incluindo parte aérea) (Recebi certificado escrito — A. Elza Jungheiner, Sábado, Av. N. S. de Copacabana, 15 — Apt. 204, Agência Welmer, Rio de Janeiro (23195))
ROUPAS USADAS
Compre-se a domicílio e paga-se mais 50% que qualquer outro.
Telefone: 22-3526

LUSTRES DE CRISTAL
De 28 das melhores fabricas europeias para todo o Brasil, KILLO RIBEIRO seleciona cuidadosamente para sua importação direta, o que de mais moderno, elegante e artistico a Europa produz em lustres de cristal fino, para ornamentar sua residência. Vendas a varejo por preço de atacado.
FACILITA-SE O PAGAMENTO
Não compre sem visitar nossa exposição onde encontrarão tentenas para qualquer orientação.
Exposição das 8 as 22 horas — DEPOSITO E EXPOSIÇÃO
GALERIA SAO PEDRO
AV. PRINCESA ISABEL, 126-D (junto ao Tunnel Novo)
TEL. 37-3438 — 37-1200

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PARA JORNAIS
Firma estabelecida nesta Capital com bem montada oficina e todo material necessário para impressão de jornais, como sejam linotipos, impressora, etc. oferece seus serviços a publicações de jornais semanais ou mensais, por preços razoáveis. Serviço rápido e esmerado. Para outros detalhes favor telefonar para o Sr. Pinheiro, telefone 32-2584, das 9 às 11 e das 14 às 16 horas. (33286)

ASSISTÊNCIA QUÍMICO-FARMACÉUTICA JURÍDICA E FISCAL
Licenças de produtos farmacêuticos, alimentares, desinfetantes e de tóxicos.
Registro de marcas
Obtenção de patentes de invenção
Questões fiscais e trabalhistas
Legalização profissional comercial e industrial
PAN TECNE LTDA.
Farm. ALVARO VARGES, Diretor-Geral
Prof. JOSÉ FERREIRA DE SOUZA, Diretor-Jurídico
R. Quitanda, 3-12º — Tel.: 32-6548 — Rio

CORTINAS
LAVAGEM A SECO E A AGUA
Tinturaria Manhattan S.A.
RUA VOLUNTARIOS DA PATRIA, 46
FONES: 26-0044 - 26-0055 - 26-9999
Inauguramos um Departamento Especializado em lavagem de cortinas de quaisquer tecidos.
PREÇOS
ÁGUA Cr\$ 15,00 m2
SECO Cr\$ 20,00 m2
Atendemos somente à Zona Sul
CORTINAS
Até Cr\$ 3.500,00
Compremos máquinas Singer, Pfaff, Minerva, Alfa, máquinas de costura, e outras. Pagamos até Cr\$ 3.500,00, segundo o valor de venda. Não faz mal se estiverem dançadas, defeituosas ou empalhadas. Atendemos em qualquer distância, mesmo em Niterói, RUY MAFFA & IRMAO — Rua Aristides Lobo, 131 — Tel.: 35-3535 (00079)

DOURACAO
Pneúmas, Relógios, etc. — Proteção, Niquelagem, Cntracção. Especialista da Sudo — Melchior.
GALVANOPLASTIA "VOLT"
Av. 13 de Maio, 23 — sala 219 (Ed. Daírei) Tel. 37-0800.
CONCEITUADA FIRMA
de construção de máquinas e oficinas mecânicas com escritório técnico e pessoal especializado, quer entrar em contacto com firma do mesmo ramo, que possua oficina própria, com o fim de tratar a ampliação de negócios. Ofertas sob nr 23.119. (23119)

CIMENTO PORTLAND DINAMARQUÊS
Recem chegado em sacos de 50 quilos líquidos para entrega imediata. Lotes mínimos de 100 sacos ao preço de Cr\$ 53,00 posto cais e Cr\$ 55,00 entregue no perímetro urbano.
CARLO PARETO S/A. COM. e IND. rua da Gambôa, 159 — Tel. 43-1692 Sñr. Bordeira. (24252)

Áreas
ACEITAMOS PROPOSTAS DE ÁREAS PARA ESTUDO DE LOTEAMENTOS. — AV. ERASMO BRAGA, 227, 3.º S/304.
BIJOUTERIAS - JOIAS - DE FANTASIA
Temos grande stock de braceletes, colares, pérolas, brincos, pulseiras, para relógios de procedência alemã, suíça, italiana e americana. Vendemos sem consiliação, somente para revendedores, vinientes e varejistas — Mostrem-nos — Av. Presidente Vargas, 446 — sala 1203 (24253)

Cimento
ESTRANGEIRO
Rua Alcindo Guanabara 23
4º S
52-2456
(1225)
APARELHO ROSENTHAL
Junta 12 pessoas e chã 16 pessoas com barra dourada e flores no centro — Vende-se — Tel.: 27-1699.
BACCARAT
Engratado, obra 14 e 16 peças (1225)

